

Na Constituinte, o apoio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

p. 8

ESTADO DE SÃO PAULO

"Sou um interessado nessa causa, mas não sou o proprietário da Constituinte, pois quem manda mais é o líder Mário Covas. Sou apenas uma voz na nova Constituição." A afirmação foi feita pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, na presença de Covas, durante o debate promovido ontem, Dia Internacional do Meio Ambiente, por entidades conservacionistas, em Brasília, para analisar o anteprojeto que trata das questões ambientais na Constituinte, assunto que está sendo revisto agora, na Comissão da Ordem Social. Bem-humorado, Ulysses fez uma brincadeira dirigida a Covas: "Dizem que temos muitas divergências, mas na verdade elas não são muitas. Há coisas que nos aproxi-

mam, como a gripe que estamos enfrentando".
O presidente da Constituinte, o líder Mário Covas e o presidente da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, garantiram aos conservacionistas que estarão empenhados em defender as principais propostas apresentadas pelas entidades ligadas ao meio ambiente. Mesmo ressaltando o papel da nova Carta na preservação do meio ambiente, Ulysses Guimarães afirmou que uma solução mais definitiva para estas questões só ocorrerá com "a municipalização da vida pública", assinalando as dificuldades de se levar os problemas sempre à alçada federal.
O presidente da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, reconheceu as pressões que os constituintes vêm sofrendo para a supressão de algumas propostas polêmicas na área ambiental. Afirmando ter pe-

na frente um obstáculo difícil, "mas se estas posições saírem vitoriosas na Comissão da Ordem Social", enfatizou que "não há relator ou grupos interessados que mudem algo na Comissão de Sistematização". O líder Mário Covas, por sua vez, disse que o compromisso em defesa das teses dos ambientalistas tinha caráter po-

lítico, e explicou que durante toda a sua vida política acompanhou a deteriorização do meio ambiente, citando a situação da Baixada Santista.
O deputado Fábio Feldman (PMDB/SP), que organizou a reunião, junto com a Secretaria Especial do Meio Ambiente e o CNPq,

comunicou aos ambientalistas que as propostas contidas no anteprojeto ficaram reduzidas pelo relator da Comissão da Ordem Social, Almir Gabriel (PMDB/Pará), a sete artigos. Ressaltou que o importante, agora, é lutar para que os pontos fundamentais sejam mantidos e os que foram suprimidos, como a proibição da instalação de usinas nucleares no País, voltem a constar no texto constitucional. Mas reconheceu que esta é uma matéria difícil de ser colocada na nova Constituição. O relator Almir Gabriel não quis adiantar os pontos que aproveitou em seu relatório, afirmando apenas que "colocou parâmetros importantes para a área do meio ambiente".

O jornalista Randau Marques, do *Jornal da Tarde*, lamentou a supressão do artigo que proibia a instalação das usinas, uma proposta do

deputado Carlos Mosconi (PMDB/SP), afirmando que "quando as teses esbarram nos interesses do Ministério das Minas e Energia, a área de ecologia, são colocadas de lado". Ele denunciou as pressões de grupos interessados na área nuclear junto aos constituintes acrescentando que, se não for mantida a proibição "teremos uma Constituição desprovida de seriedade".

Os ambientalistas traçaram, ainda, uma estratégia para pressionar os constituintes, com telegramas, presença maciça das votações e apresentação de emendas populares. O deputado Fábio Feldman lembrou que os lobbies das indústrias químico-farmacêuticas, fabricantes de agrotóxicos, empresas imobiliárias, entre outras, estão agindo de maneira ostensiva em Brasília, daí a importância da mobilização dos ambientalistas.

E Sarney divulga mensagem

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Em mensagem sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, o presidente Sarney lembrou ontem que a pobreza é uma das causas dos problemas ambientais que atingem o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. "E é neste sentido que a priori-

dade pelas questões sociais do meu governo constitui base imprescindível para uma política de efetiva proteção ao meio ambiente", afirma o presidente. "Os dois fenômenos — pobreza e devastação ambiental — são de tal forma vinculados, que torna-se inútil qualquer tentativa de proteger a natureza sem atender às necessidades básicas do homem".